

ANAIS LEIRIENSES

estudos & documentos

19

OUTUBRO DE 2025

 Hora de ler



Título: ANAIS LEIRIENSES - estudos & documentos - 19

Editor: Carlos Fernandes

Coordenador Científico: Saul António Gomes
(Professor Associado com Agregação do Departamento de História, Arqueologia e Artes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra)

Conselho Consultivo: António Valério Maduro, Carolina Henriques Pereira, Cristina Nobre, Isabel Xavier, J. Pedro Tavares, João Pedro Bernardes, Luciano Coelho Cristino, Manuel Augusto Dias, Mário Rui Simões Rodrigues, Pedro Redol e Ricardo Charters d’Azevedo

Concepção e arranjo da capa: Gonçalo Fernandes

Colecção: ANAIS LEIRIENSES - 19

 **Hora de ler**

© Hora de Ler, Unipessoal Lda.
Urbanização Vale da Cabrita
Rua Dr. Arnaldo Cardoso e Cunha, 37 - r/c Esq.
2410-270 LEIRIA - PORTUGAL
e-mail: horadelercf@gmail.com
Telef.: 244212003 - Tlm: 966739440
Facebook: <https://www.facebook.com/profile.php?id=100064511627320>

Revisão e coordenação editorial: autores e Hora de ler
Montagem e concepção gráfica: Hora de ler
Impressão: Artípol - www.artipol.net

1.ª edição: Outubro 2025

Edição 1241/25
Depósito Legal: 454238/19
ISSN: 2184-4135

Reservados todos os direitos de acordo com a legislação em vigor.

39 autógrafos epistolares de Lourenço Chaves de Almeida, ‘ourives do ferro’, para Afonso Lopes Vieira¹

*Cristina Nobre**

A correspondência recebida por Afonso Lopes Vieira [ALV: 1878-1946] e guardada na Biblioteca Municipal de Leiria [BMLALV] persistirá no espólio do Poeta, pelos tempos fora, a revelar fatias insuspeitadas da vida social e artística da primeira metade do século XX. Os XIV volumes, em que se preserva (à espera de ser digitalizada), podem ser vistos (e lidos) como uma metáfora da ‘torre de marfim’ do escritor; porém, abrem fissuras nesse fechamento para revelar o papel de profundo ativista cultural e intermediário reconhecido em



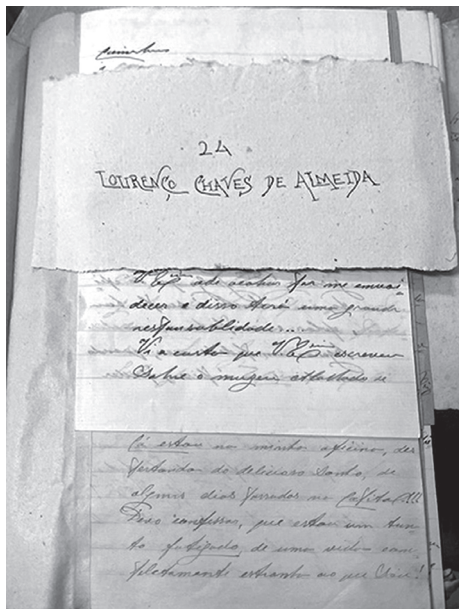
Afonso Lopes Vieira
e Lourenço Chaves
de Almeida

* Professora Coordenadora de Literatura Portuguesa no IPLeia.

¹ Este texto retoma uma comunicação realizada em maio de 2025 no Congresso Internacional “Encontros transnacionais da História da Arte e Património”, MCCBatalha, reformulando-a com alguns acrescentos e a transcrição integral da documentação epistolar do espólio da BMLALV. Todas as fotografias dos autógrafos epistolares de Lourenço Chaves de Almeida, dirigidas a Afonso Lopes Vieira, pertencem ao espólio da BMLALV, instituição a que agradecemos a utilização ilustrativa neste artigo.

todas as coisas de arte. Os autógrafos epistolares de Lourenço Chaves de Almeida [LCA: 1876-1952] contam-se entre um desses casos.

De facto, a correspondência de LCA para ALV, preservada no espólio da BML, autoriza a interpretar que as cartas recebidas pelo artista, ‘ferreiro de arte’, do poeta (e infelizmente perdidas no espólio de LCA) devem ter constituído um importante estímulo para as suas criações e autoestima. Porém, preservam-se 39 espécies de inéditos manuscritos autógrafos epistolares,



Manuscritos epistolares de Chaves de Almeida para Afonso Lopes Vieira

datados entre 1919 e 1946, enviados por LCA a ALV, e dispersos pelos volumes V, VI, VII e XIII de *Cartas e outros escriptos dirigidos a Afonso Lopes Vieira*, e ainda oito postais no envelope A-87, arquivados por ordem não cronológica. É esse conjunto que transcrevo, ordenando-o e restituindo-o interpretativamente, procurando assim desfazer a ‘torre de marfim’ de ALV e mostrar como o escritor foi fundamental para dar visibilidade social e alicerçar o valor artístico de LCA.

LCA foi um dos reconhecidos mestres do ferro forjado em Portugal. Descendente de artifi-

ces, de Lamego, radicou-se em Coimbra, no cumprimento do serviço militar, a cuja carreira pertenceu (sargento artífice), tendo integrado o Corpo Expedicionário Português (CEP) em 1917-1918. As exposições dos seus trabalhos em Coimbra, Lisboa e outras cidades, como Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viana do Castelo, Braga, obtiveram sempre sucesso e foram elogiados pela imprensa da época.

Ao que tudo indica, os primeiros contactos epistolares devem ter acontecido em 1919, data da primeira epístola guardada de LCA², em que reage ao

² No entanto, o conhecimento e contacto pessoal entre LCA e ALV devia existir anteriormente, pelo menos a jogar por uma carta de António Carneiro, no vol. V das *Cartas e outros escriptos...*, datada de 1915, onde ele refere que Chaves de Almeida será o intermediário de um ‘retrato’ produzido por si.

elogio de ALV a um candelabro por si realizado (provavelmente o encomendado por Genoveva de Lima Mayer Ulrich [Veva de Lima:1886-1963] em 1918). Nela se pode ler uma profissão de fé, com os primeiros sinais do ambiente de inveja e ciúme que grassavam entre os artifices, bem como os pequenos/grandes dissabores com a receção dos preçários de cada peça. Leia-se apenas um excerto dessa notável (e talvez inaugural) missiva:

[...] Amo a minha profissão com um recolhimento tenaz, ocultando-o aos olhos de tanto professo destituído de crença e de fé!... foi arrancado a ele pela carta de V. Ex^a. § Tenho pelo ferro um grande amor, o culto das coizas sagradas! Ele é ingrato, selvagem e aprecioso [?]; é como as [garras?] das feras, parece a cada momento crer esfacelar a humanidade inteira e depois de trabalhado em delicadezas e arte, é amavel carinhoso e belo, transformando-se: maravilhoso poder da Arte!!! § Se o comparo como às Féras, porque só como elas, é domável a fogo e panca- / das. [...] § Creia-me Senhor Doutor, que não falo assim para toda a gente, com receio de ser julgado menos dignamente. Falo só para V. Ex^a como a melhor amigo porque o estimo já muito, mesmo muito. Tenho por índole o ser pouco expansivo abituado a viver na minha oficina como se fosse velho monge na sua ermida; o grande mundo? Pouco me entereço, é talvez a esta reclusão sistemática / que eu devo o meu temperamento. Neste recanto da minha aldeia, e na oficina, da cidade, abitoei-me a compreender que nasci para trabalhar, trabalho sempre, sempre; e todos os dias, não tenho o que muitos teem (o descanso). [...] § Recito tudo que de V. Ex^a vem porque é bom e cinsero, o que é raro n'este acanhado meio da vida atual, em que se acotovelam e empurram, n'um desprezo eguista pelos que verdadeiramente trabalham, aonde nos conduzirá tal decadência moral?!... § Oxalá que isto tome concerto e a tempo, para que se não percam os sacrificios infinitos e as dores imensas que em França sofremos... oxalá! E basta de maçadoria!!! [...] (BMLALV, esp. *Correspondência [...]*, vol. XIII, 22 — carta d. 24 de agosto de 1919)

A carta seguinte é de 3 de maio de 1920 e mostra como o contacto com Veva de Lima era feito através do amigo ALV, e deve corresponder à visita ao museu Machado de Castro, a que se seguiram novas encomendas. Em 8 de junho desse mesmo ano relata a presença no Salão Bobone e o louvor militar daí resultante, momentos marcantes da sua vida, que pede a ALV o favor de comunicar a Veva de Lima. Teve a visita de Columbano Bordalo Pinheiro, que não reconheceu, e pede a intercessão de ALV para o desculpar dessa *gaffe*

junto do mestre. Em 1921, realiza-se a Exposição de Arte Coimbrã, com trabalhos de vários artistas de Coimbra, entre os quais LCA. A exposição foi aberta a 15 de março com as palavras de ALV (que se transcrevem no fim dos textos epistolares), consideradas tão marcantes que serão transcritas em 1938 no catálogo *Ferros de Arte de Lourenço Chaves de Almeida*³.



Mestre António Augusto Gonçalves

catálogo *Ferros de Arte de Lourenço Chaves de Almeida*³.

O apogeu artístico de LCA dá-se, pois, em 1921 e culmina com o encargo de realizar uma lâmpada para alumiar o túmulo do Soldado Desconhecido, tendo este recusado fazer o desenho e defendido Mestre António Augusto Gonçalves (1848-1932) como o indicado para essa tarefa. Imediatamente, em 28 de março, escreve a ALV a dar-lhe a novidade. Assim, o batismo de Lampadário (em estilo gótico) foi de sua lavra, como registará mais tarde nas suas *Memórias*, sem esquecer a notificação ao

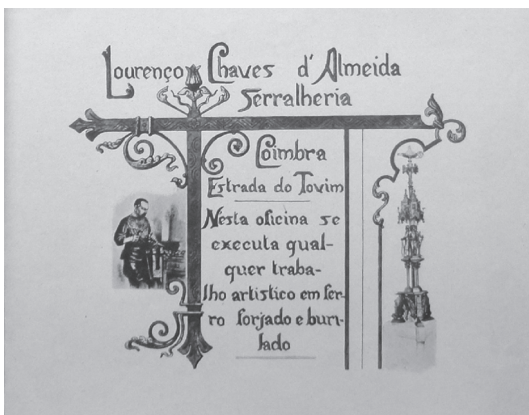
amigo Poeta que nele confiou desde o primeiro momento de encantamento pela Arte:

[...] Foram estes os primeiros passos dados para esta obra e foi assim que nasceu o nome, por mim dado, ao trabalho, com o que todos estiveram de acordo. Quando voltei à oficina, vinha cheio de contentamento, ia finalmente afogar a alma numa obra que me satisfaria e de há muito tempo sonhada. § Quando se chega a este apuramento sentimos a necessidade de confiar aos amigos, mais chegados ao coração, o que dentro dele já não cabe e foi assim que escrevi, nesse mesmo dia, ao Senhor Dr. Afonso Lopes Vieira, descrevendo-lhe tudo o que a minha imaginação havia criado, com o que me senti um pouco aliviado. [...] (Almeida, 2007, p. 97)

Nascia a mais importante e destacada das suas muitas obras, o Lampadário, também conhecido por “Chama da Pátria”, guardado no Mosteiro da Batalha, iluminando o túmulo do Soldado Desconhecido. Depois da aceita-

³ O exemplar da BMLALV tem a cota D-6-4-24 e apresenta dedicatória manuscrita por LCA: “Ao Meu Querido e Bom Amigo / Senhor Doutor Afonso Lopes Vieira / principal autor desta nossa / Exposição, cuja principal ideia / nasceu em S. Pedro de Muel / Muito grato, oferece como // Homenagem do seu // Lourenço Chaves Almeida / largo da Rosa 7 / Lisboa 7 de Maio de 1938”.

ção de Mestre Gonçalves em fazer o desenho para o projeto (que se desejava exposto na sala do Capítulo do Mosteiro de Santa Maria da Vitória), LCA refere o seu desapontamento com o desenho (“[...] Mestre Gonçalves não desenhou em escala o projecto e a base era de uma simplicidade rude, com os gigantes angulares pouco salientes;



Anúncio da oficina de Lourenço Chaves de Almeida. Desenho da autoria de António Augusto Gonçalves (a partir de 1921)

estas deficiências causaram-me sérios embaraços; isso fiz notar ao Mestre, que não quiz ceder em nada ao que havia desenhado; calando-me, mudei de tática. [...]”, Almeida, 2007, p. 100); porém, a partir de 20 de abril 1921 o trabalho do ‘ourives do ferro’ – como poeticamente o apodará o amigo ALV – decorre durante quatro mil e oitocentas horas, vividas de forma febril e empolgada. LCA revela como algumas soluções lhe apareceram durante o sono, em sonhos que registou nas suas *Memórias*, e como a correspondência com o amigo ALV e as suas opiniões foram sentidas como uma cumplicidade produtiva (vd. Almeida, 2007, pp. 102-104).

Em carta de 7 de janeiro de 1922, pede a ALV que agradeça ao Dr. José de Figueiredo as ‘amáveis palavras’ que teve para a sua prenda ao amigo (tratar-se-á do ‘Relicário de Inês de Castro’, o anel de Amadis ou outra peça não identificada, ainda entre o espólio de ALV?). As cartas e postais, que se seguem, evidenciam como ALV terá seguido de muito perto a realização do Lampadário, enviando ao criador os seus conselhos e antevendo a importância que uma divulgação fotográfica condigna da peça poderá vir a ter.

Finalmente, em 29 de junho de 1922, o Lampadário fica pronto. Coimbra inteira ficou a saber que a obra tinha sido concluída, e as visitas à oficina foram imensas. Já em 5 de abril de 1922 dera conta ao amigo ALV da conclusão do seu trabalho, cuja imagem condigna aquele deseja conhecer, e revela a hipótese de exposição no Rio de Janeiro, o que nunca se realizará. Porém, a exposição em cidades como Lisboa, Figueira da Foz, Aveiro, Porto, Viana do Castelo e Braga, num périplo entre 1 de novembro 1922 e 23 de junho de

1923, mostra bem a importante divulgação estatal e a projeção que esta peça produziu sobre toda a obra do mestre ferreiro. Em 11 de junho de 1922, satisfeito com a sua obra, tinha confessado a ALV que, mais do que o grande público, eram os ‘juízos’ dos Mestres que lhe importavam, pois só eles o compreendem e o incentivaram. O apoio incondicional do amigo Poeta acabará por levá-lo a criar mais uma peça única, embora pouco conhecida (joia que faz atualmente parte do espólio da BMLALV) – o anel de Amadis:

[...] O meu amigo e Senhor Dr. Afonso Lopes Vieira, que nessa altura trazia entre mãos o romance do Amadis, leu-me parte do seu trabalho; em certa altura do belo romance fala-se no anel de Amadis. § Fui cogitando também no anel em que o meu amigo tanto empenho tinha que lhe fizesse; já o havia tentado, mas sem resultado, não encontrava motivo sugestivo que me agradasse. § Foi nessa tarde, junto ao Lampadário, que encontrei o que procurava, cuja composição foi formada por dois golfinhos com cauda entrelaçada, formando o anel, com uma Vieira na boca. § Mostrei o desenho ao amigo de que muito gostou; foi assim que nasceu essa jóia que faz o orgulho do Nosso Ilustre Poeta. [...] (Almeida, 2007, p. 111)

De novo se torna visível como a fraterna compreensão entre artistas ligados por uma visão de esteticismo ético incita à criatividade de novas peças, que se influenciam visceralmente. Em carta de 20 de dezembro de 1922, para ALV, deixa registado a ligação das duas peças – o Lampadário e o anel de Amadis. E em carta de 23 de março de 1923 mostra estar a realizar um emblema em ferro forjado com a concha e o búzio do *ex-libris* do poeta, destinado à sua livraria, peça que nunca foi identificada até hoje. Se LCA atribuía a ALV um papel pioneiro no seu reconhecimento como artista, procurou sempre uma forma de demonstrar a sua gratidão com a criação de novas peças.

Acabadas as exposições, o trajeto do Lampadário seria a Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha. Começam então as preocupações de LCA com a altura da peça, iluminação da sala, bem como a localização relativamente aos Túmulos dos Soldados Desconhecidos. Embora o Ministro da Guerra lhe tivesse prometido a verba para o orçamento da colocação, a verdade é que a verba se esgotou e o Ministro foi substituído, tendo ficado a obra a meio... Como compensação (?), é atribuído em maio de 1923, excecionalmente, a LCA o Colar da Ordem de Sant’Iago da Espada. Porém, só em fevereiro/março de 1924, uma comissão de técnicos começou a escolher o local para as sepulturas do Soldado Desconhecido, à cabeceira das quais deveria ficar o Lampa-

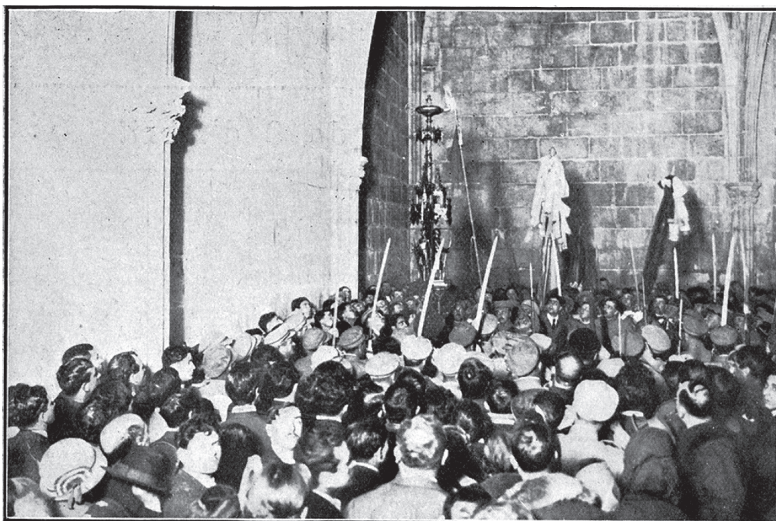
dário. Ainda aqui haverá alguns dissabores e será a ajuda do arquiteto Raul Lino, comum amigo de LCA e ALV, quem irá desbloqueando situações mais intransponíveis. A 31 de março, num postal proveniente da Batalha, revela a ALV como a luz ambiente podia ser contraproducente, e a 3 de abril, resolvido o problema, pede-lhe a escrita de umas palavras que fiquem na peça como certificado. Nessa mesma carta, é perceptível que a opção pela campa rasa – opinião defendida por ALV – é seguida por Raul Lino e pelo pintor Adriano de Sousa Lopes (que faziam parte da referida Comissão). Embora não se saiba exatamente o que aconteceu, a carta de 10 de abril de 1924 para ALV mostramos como ainda há aspetos da História do ‘Auto’ que continuam desconhecidos.

A cerimónia solene do acender da ‘Chama da Pátria’ estava prevista para 9 de abril 1924 (6.º aniversário da Batalha de La Lis), e LCA regista metodicamente para o futuro a colocação do ‘auto’ de entrega do Lampadário, da Divisão ao Ministério da Guerra (cf. Almeida, 2007, pp. 120-121), que preserva até hoje as circunstâncias históricas da peça (as cópias desse ‘auto’ podem ser encontradas na Torre do Tombo e no Arquivo Histórico Militar).

Depois disto, as relações entre LCA e ALV nunca mais deixarão de ser próximas. Em 30 de maio de 1925 agradece a oferta de mais um volume, desta feita a glorificação de se ver a fazer parte da *Antologia Portuguesa*, na seleção de Agostinho de Campos. O outono de 1925 será ocupado por LCA



O Lampadário, ou “Chama da Pátria”, obra-prima de Lourenço Chaves de Almeida patente na Batalha



O sr. ministro da Guerra acendendo o Lampadario da Sala do Capitulo do Mosteiro da Batalha – Chama da Patria – que perdurará por todo o sempre junto do tumulto dos Soldados Desconhecidos Portuguezes.

Ilustração Portuguesa n.º 947, de 12-04-1924, p. 458

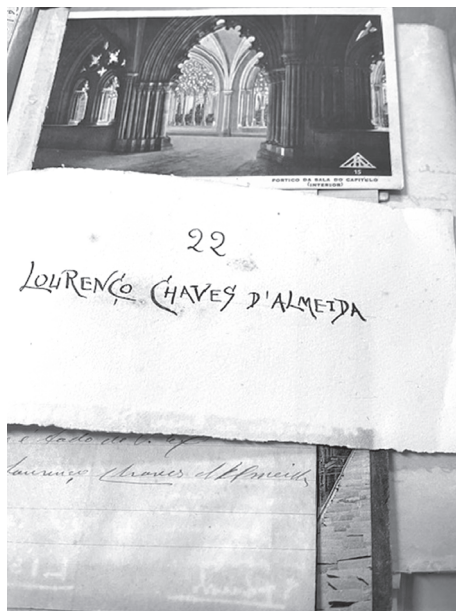
em viagem de estudo pela Espanha (Salamanca, Valladolid, Burgos, Avila), donde envia breves postais a ALV, com a sua visão crítica e o seu julgamento sobre o valor formativo e educativo que constituem, e que os governos portugueses deviam tomar como exemplo.

A correspondência sofre um hiato de mais de uma década, embora a carta de 14 de setembro de 1936 mostre que os convites para frequentar a casa de S. Pedro de Moel do Poeta nunca devem ter cessado. Suponho até que algumas peças que se encontram na Casa-Museu façam parte desta época de convívio mais íntimo. Será o caso do aquário de vidro (inventário CMALV 989), sustentado por três pés em ferro, forjados em forma de peixe (golfinho?) com o rabo enrolado para cima, e com a frente semelhante à de um dragão (cf. Nobre, 2013, pp. 159-160)? Há referências a esta autoria por Arala Pinto. Referência que até hoje não foi encontrada para uma maçaneta da varanda – também em ferro forjado – com a belíssima forma da cadela Elsa, que pertenceu a ALV. Essa peça foi toda corroída pela erosão marítima e apenas sobraram pouquíssimas imagens fotográficas a atestar a sua beleza. Já o caso da jarra de metal cilíndrico (inventário CMALV 983), criada a partir de destroços de guerra, pertence seguramente aos anos em que LCA esteve na I Grande Guerra, no CEP, e contém a assinatura comum do artista nessa fase, ‘Almeida de Coimbra’ (cf. Nobre, 2013, pp. 155-156).

Interessante é a carta de 1938, com alguns vislumbres da mudança política e do modo subtil como as pessoas tudo deixavam 'ir correndo' com suavidade. Nesta altura as ofertas de LCA para ALV já eram da fruta do seu quintal em Coimbra, o que revela bem como a intimidade se tinha estreitado. A de 17 de abril de 1940 mostram um episódio em que ALV deve ter tentado pedir a ajuda do amigo para chegar ao Dr. Bissaia Barreto, por causa de alguma protegida do Poeta, e possivelmente por causa de algum preso da Marinha Grande, para que o médico intercedesse junto do Ministro. As anotações a lápis nesta carta – que farão parte, com variáveis, de um poema de *Onde a Terra se acaba e o mar começa*, de 1940 – evidencia como ALV se sentia envelhecer e com pouco poder, num volte-face comum na velhice. As duas últimas cartas de 13 e 20 de janeiro de 1946, serão provavelmente das derradeiras que o poeta terá recebido ainda vivo, e por elas se pode ver com clareza como a amizade irmanou dois homens tão distantes e com fraterna ligação por um mesmo amor pela arte.

A obra de LCA nunca deixou de se exceder a si própria e o reconhecimento tornou-se uma constante. A sua oficina no Tovim, a entrada para o Conselho de Arte e Arqueologia, a colaboração no Museu Machado de Castro, as alegrias do crescimento da família, a tese sobre os Túmulos de Alcobaça como pertença dos Artistas de Coimbra, tudo vai preenchendo os seus dias de forma sábia e trabalhosa, como o perfil estoico de 'ourives do ferro' bem deixava adivinhar no cognome vaticinado em boa hora pelo amigo Poeta.

Sofre com as perdas dos amigos, que se despedem da vida antes dele. Mas sofre também com os restauros 'disparatados e assassinos' que o Lampadário sofre por volta de 1946-1947 (cf. Almeida, 2007, p. 205). Em abril de 1947 recebe



Pasta de correspondência de Chaves de Almeida para Lopes Vieira com um postal do pórtico da Sala do Capítulo do Mosteiro da Batalha

um ofício da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, pedindo-lhe que estude a melhor forma de o limpar: vai à Batalha; oprimido após ver *o vergonhoso estado em que puseram o trabalho*, ensaia operações para a limpeza; envia instruções e uma escova metálica para ser usada na limpeza. Os agradecimentos da Liga são-lhe devidos e ainda hoje os preceitos de restauro de LCA devem ser atendidos, para que a obra se liberte das mãos frágeis do criador e atravesse as incógnitas do tempo, como memória de acontecimentos trágicos que podem voltar a acontecer e que a arte como património dulcifica na nossa visão, guardando para memória futura.

Referências bibliográficas:

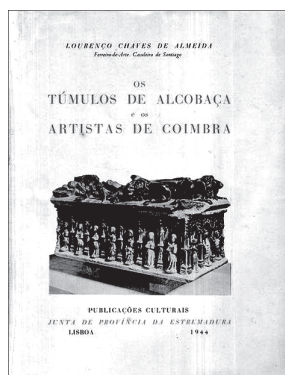
Almeida, Afonso Chaves de (2021). *1876-1952: Lourenço Chaves de Almeida: Mestre Ferreiro de Arte. Vida e Obra*. Prefácio e Coord. José Amado Mendes. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Almeida, Lourenço Chaves de (2007). *Memórias de um Ferreiro*. Prefácio e Coord. José Amado Mendes. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Auto da inauguração do lampadário de ferro na casa do capítulo do Mosteiro de Santa Maria da Vitória, na Batalha, em memória dos combatentes da Grande Guerra. TORRE DO TOMBO: <https://digitarq.arquivos.pt/details?id=4692931>. ARQUIVO HISTÓRICO MILITAR: <https://ahm-exercito.defesa.gov.pt/details?id=83745>

Espólio da Biblioteca Municipal de Leiria: BML, *Cartas e outros escriptos dirigidos a Afonso Lopes Vieira*.

Nobre, Cristina (2013). *Lugar literário. Inventário do espólio da Casa-Museu Afonso Lopes Vieira*. ESECS-IPL. *sumptibus fecit*: Ricardo Charters d’Azevedo | José Eduardo Lopes Vieira de Sampaio | António Luís Lopes Vieira de Sampaio | José Maria Lopes Vieira Botelho de Sousa Leiria. ISBN: 978-989-97836-3-8. 222pp.



Obras sobre e de Lourenço Chaves de Almeida

CORRESPONDÊNCIA de LOURENÇO CHAVES DE ALMEIDA (1876-1952) para AFONSO LOPES VIEIRA (1878-1946): [Espólio da Biblioteca Municipal de Leiria (BMLALV): 39 espécies — Vols. V, 24; VI, 27 e 29; VII, 22; XIII, 22 das Cartas e outros escriptos dirigidos a Afonso Lopes Vieira e env. A-87, (8 postais) nº. de registo 32665 a 32672: 25 cartas, 14 postais, d. 1919-1946]

ÍNDICE:

1. 24 de agosto de 1919
2. 3 de maio de 1920
3. 24 de maio de 1920
4. 8 de junho de 1920
5. 18 de março de 1921
6. 28 de março de 1921
7. 1 de maio de 1921
8. 8 de maio [de 1921?]
9. 16 de maio [de 1921?]
10. 24 de junho de 1921
11. (08 de outubro [de 1921?])
12. 7 de janeiro de 1922
13. 10 de fevereiro de 1922
14. 19 de fevereiro de 1922
15. 5 de abril de 1922
16. 30 de abril de 1922
17. 11 de junho de 1922
18. 20 de dezembro de 1922
19. 12 de janeiro de 1923
20. 11 de fevereiro de 1923
21. 23 de março de 1923
22. 31 de março de 1924
23. 3 de abril de 1924
24. 10 de abril de 1924
25. 30 de maio de 1925
26. 23 de outubro de 1925
27. 25 de outubro de 1925
28. 25 de outubro de 1925
29. 29 de outubro de 1925
30. 24 de dezembro de 1926

31. 11 de maio de 1929
32. 2 de setembro de 1929
33. 14 de setembro de 1936
34. 3 de outubro de 1936
35. 2 de junho de 1938
36. 31 de agosto de 1939
37. 17 de abril de 1940
38. 13 de janeiro de 1946
39. 20 de janeiro de 1946

N.B. As datações entre parêntesis curvos () representam datação obtida através do carimbo do correio; as entre retos [] representam uma datação hipotética, segundo a minha análise; os pontos de interrogação ? alertam para a dúvida na datação reconstituída e proposta.

A grafia das transcrições respeita a fidelidade dos registos epistolares do autor.

1. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, XIII, n.º 22] — carta d. 24 de agosto de 1919

Meu Presadícimo Amigo e Senhor Doutor

Não respondi logo à carta que V. Ex^a me escreveu, porque guardava para o fazer hoje, com o vagar, com que gosto de conversar, do que amo, e faz a alegria da minha vida, a felicidade tranquila do meu espírito - da minha profissão!...

V. Ex^a diz que a obra do candelabro ultrapassou todas as esperanças que n'ela tinham!

Os considerandos que me dizem respei- / to, comovem-me, n'uma comoção fruto de alegria e tristeza ao mesmo tempo! Recebo-as como uma parcela da remuneração do meu trabalho, por virem dos interessados n'ela.

Ponho sempre de parte as recompensas e o elogio gostoso e anódino das falhas para só me dedicar todo inteiro ao meu trabalho e à obra que edializei no meu espírito.

Com a obra de V. Ex^a deu-se um dos casos dos mais curiosos da minha vida. Foi-me confiado o desenho para estudar e organizar o orçamento, passados dias de o ter remetido, tinha a maior desseção - era excessivo!!! /

Não oculte que tive uma revolta de raiva e pezar! Eu que sonhava fazer uma obra perfeiticima, a melhor da minha vida artística, via discutido o seu preço, como se discute, o custo da coisa mais banal!

Como isto me fez pena, Senhor Doutor!... e eu quis demonstrar que o dinheiro para mim, é, a parte secundaria nas obras, abatendo-lhe 50\$00 escudos. Felismente que um postal recebido no dia imediato desfez muito a tempo esta desagradável impreção.

Perdoe-me V. Ex^a a franqueza com que hoje falo, em parte já revelada, em minha correspondência, não é verdade? /

Amo a minha profissão com um recolhimento tenaz, ocultando-o aos olhos de tanto professo destituído de crença e de fé!... foi arrancado a ele pela carta de V. Ex^a.

Tenho pelo ferro um grande amor, o culto das coizas sagradas! Ele é ingrato, selvagem e aprecioso [?]; é como as [garras?] das feras, parece a cada momento crer esfacelar a humanidade inteira e depois de trabalhado em delicadezas e arte, é amavel carinhoso e belo, transformando-se: maravilhoso poder da Arte!!!

Se o comparo como às Féras, porque só como elas, é domável a fogo e panca- / das.

Heis ahi o que do ferro penço, e só com este sentimento se consegue fazer, o que se deparou a V. Ex^a.

Será vaidade este meu modo de ver, e isto que escrevo?...

Creia-me Senhor Doutor, que não falo assim para toda a gente, com receio de ser julgado menos dignamente. Falo só para V. Ex^a como a melhor amigo porque o estimo já muito, mesmo muito. Tenho por índole o ser pouco expansivo abituado a viver na minha oficina como se fosse velho monge na sua ermida; o grande mundo? Pouco me entereço, é talves a esta reclusão sistemática / que eu devo o meu temperamento. Neste recanto da minha aldeia, e na oficina, da cidade, abitoei-me a compreender que nasci para trabalhar, trabalho sempre, sempre; e todos os dias, não tenho o que muitos teem (o descanso). Trabalho sempre raríssimo é o dia em que me deito na cama antes de meia noite, e em dias de ir à escola Livre é sempre depois das 2 horas da manhã a às 7 estou já a pé, cuido das florinhas e vou para a oficina às 9.

Oh!... que refinadíssimo massador eu tenho sido; desculpe-me Senhor Doutor este meu desabafo, isto foi de mais, não ria, não?, se não releio a / carta, não sei até onde me levaria o ferro.

Recito tudo que de V. Ex^a vem porque é bom e cinsero, o que é raro n'este acanhado meio da vida atual, em que se acotovelam e empurram, n'um desprezo equista pelos que verdadeiramente trabalham, aonde nos conduzirã tal decadência moral?!...

Oxalá que isto tome concerto e a tempo, para que se não percam os sacrificios infinitos e as dores imensas que em França sofremos... oxalá! E basta de maçadoria!!!

Junto remeto o desenho e uma prova da fotografia do candelabro / para mostrar à Exm^a esposa de V. Ex^a que ainda o não viu.

Muito e mt^o obrigado pelo postal de hoje dis pouco, mas atinge muito.

Aceite V. Ex^a os melhores cumprimentos do que é muito e mt^o amigo e admirador

Coimbra = Tovim = 24 = VIII – 19 / Lourenço Chaves de Almeida

2. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 3 de maio de 1920

Coimbra / 3 de Maio 1920

Exm^o Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Vi o artigo que V. Exc^a publicou no *Notícias* e pela parte que me diz respeito muito e muito obrigado.

V. Exc^a ade acabar por me envaidecer e disso terá uma grande responsabilidade...

Vi a carta que V. Exc^a escreveu sobre o muzeu Machado de / Castro e não posso deixar de aplaudir as vergastadas que ela dá nos *Mandantes*, mas olhe que esta gente são como pedras, nada as comove...!

São bestas de carga do arrangismo, não pelo que têm feito, no entanto é sempre bom falar e ir apertando com eles.

Chegará um pedido meu; quando um dia (não é pressa) puder / e me quizer obsequiar, ade oferecer-me um livrinho dos escritos por V. Exc^a: com oferecimento e assinatura, para a minha biblioteca, é uma recordação que eu desejo ter, e uma lança para as minhas coleções.

Sei que a Senhora D. Genoveva mt^o gostou das obras, mais que entendeu muito com o meu Professor e Senhor Gonçalves.

Estou já com o Cisne, e oxalá / ele lhe agrade igualmente.

Junto essa rabisca que foi o estudo para a granada d'ela, peço para não lha mostrar, é mais agradável uma surpresa.

Vou n'esta mesma data escrever-lhe a dizer-lhe que tem o *Souvenir de Guerra* quanto por estes dois dias. Isto são trabalhos que eu faço ao serão, e por isso mesmo que não está já pronto.

Adeus meu Querido Amigo mais uma vez mtº e mtº obrigº e despondo sempre do seu / Lourenço Chaves de Almeida

3. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, XIII, n.º 22] — carta d. 24 de maio de 1920

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Acabo de receber o postal de V. Exª que como sempre muito e muito estimei, e mais ainda; porque, por ele vejo confirmado o que na minha carta de sábado disia; Que V. Exª não move reservas ressentimentos. Por ele vejo igualmente que está assente o dia 1 para a exposição ahi / em Lisboa, e para isso na próxima 5ª feira despacharei a obra. Penhoradicimo agradeço o oferecimento que V. Exª me faz, e com muito desgosto digo, não me é possível aceitar, porque tenho já há tempos prevenido a casa em que é costume ficar, quando vou a Lisboa.

Muito me honra a delicadeza / do oferecimento e a cinserdade com que é feito, e mais uma vez mtº obgº. Não tenho ainda a sertesa do dia em que ahi estarei, mas talves no 2º ou 3º dia da abertura da exposição.

Junto o jornal que da obra fala. Um artigo é do meu Querido Mestre que está sempre disposto a espalhar as minhas insignificantes qualidades proficionaes, sem querer ver que / é uma obra toda dele.

Enquanto ao outro artigo, é do Snr. Dr. João Couto, também um grande amigo meu, que me trata como se fosse da mesma escola e por isso, V. Exª terá que descontar 50% do que ele diz.

Adeus meu Querido amigo Mtº e Mtº obgdº desponha sempre do que é de V. Exª

Coimbra 24 de Maio de 1920 / Lourenço Chaves de Almeida

[escrito na margem na vertical] P. S. Já tinha a carta fechada quando me trouxeram as provas, ahi vai uma, é pouco boa mas serve para ajuizar um pouco... / Almeida

4. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 8 de junho de 1920

Coimbra / 8 de Junho 920

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Cá estou na minha oficina, despertando do delicioso sonho, de alguns dias passados na Capital!!!

Devo confessar, que estou um tanto fatigado, de uma vida completamente estranha ao que sou! /

Peço a V. Exª que logo que esteja com o Senhor Columbano Bordalo Pinheiro, me desculpe para com ele de uma falta por mim cometida, sem mesmo saber.

Esteve lá no Bobone*, e só depois de ter saído é que o guarda me disse, quem era, fiquei desapontadíssimo com isso, não faz V. Excª ideia, tanto desejava falar-lhe para que ele me conhecesse, e mesmo para agradecer a honra da / visita a exposição, por isso peço para me desculpar com ele, sim?

Quando cheguei tive conhecimento do louvor que o meu general Braz Mouzinho de Albuquerque fez publicar em ordem da desceção [exceção?], que é o seguinte: “Que uzando da competência que me confere o artº 130º do N.D.E. louvo o 2º sargento artífice serralheiro Lourenço de Almeida pela competência técnica, revelada em vários trabalhos expostos, que muito o enobrecem, e / constituem uma frizante prova de um grande estudo, aplicação e habilidade ao serviço da sua arte; e ainda, porque dentro da sua unidade, se desempenhou com todo o zelo e proficiência, dos serviços Militares que lhe são cometidos.”

Este louvor tem alto valor, pela alta individualidade que o concede o que é raríssimo cá na tropa.

V. Excª fas-me o favor de o comunicar a V. Excª a Senhora D. Veva, a quem / não desejo massar com longa carta.

Lá estive hontem na Escola Livre e descrevi a figura Grutesca do Senhor Arroio, o Senhor Gonçalves e os meus companheiros d’escola muito se rirão, apesar do caso não ser bem para tal, não esqueceu descrever a preocupação do Senhor José Queiróz com a lança de autor do maravilhoso desenho da ferragem. /

Adeus meu Querido amigo, os meus respeitosos cumprimentos a sua Exmª esposa, e um grande abraço do que é de V. Exª / Lourenço Chaves de Almeida

5. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, V, n.º 24] — carta d. 18 de março de 1921

Coimbra / 18 de Março de 1921

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

É com inesgotável [?] de nobres sentimentos do coração de V. Excª, sempre pronto a suavizar as agruras de uma vida de canceiras e de trabalho, que eu devo mais uma atenção, na remessa do *Jornal*, com o incantador / e nobre discurso de V. Excª!

Com um grande abraço, tomando como grandesa de Vossa alma, agradeço tudo que n'ele sair, ou, justo quando o meu Mestre é de lisonjeiro para mim.

Por tudo mtº e mtº obrgdº, o que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

6. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, V, n.º 24] — carta d. 28 de março de 1921

Coimbra / 28 de Março de 1921

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Muito e muito agradecido pelo mimoso oferecimento dos seus versos que V. Excª me enviou e que eu aprecio.

[Misterios?] do meu Mestre e Senhor Gonçalves que gostou e diz vai pedir-lhe mais para ele colecionar. /

Tenho feito com eles uma grande propaganda, e contra o defensor das honras ultrajadas do oferecido, hoje até ao meu coronel comandante as mostrei para ele ter que também faz[er?] justiça ao talento de V. Excª que ele mtº admira.

Agora uma novidade, meu querido Amigo;

Como na 5ª feira no quartel general os oficiais superiores da Divisão, para resolverem a oferta aos Soldados desconhecidos da Guerra. / Ficou assente com anuência do Ministro da Guerra; em lhe ser oferecido, um grande *Lampadario*, em ferro forjado em estilo gotico por subscrição aberta em todas as unidades que compõem a 5ª Divisão do Exercito.

Agora já V. Exc^a está a adivinhar que quem foi indigitado para fazer a monumental foi 'Moi', c/ o projecto feito pelo meu Mestre Gonçalves.

Por aqui já V. Exc^a verá meu grande contentamento / em prestar com o meu trabalho homenagem aos meus irmãos e companheiros das grandes maguas e dôres da frente na Flandres dores de 20 mezes inormes!!! Mais felis do que eles...!

Adeus meu Querido amigo até breve, o que é todo de V. Exc^a
Lourenço Chaves de Almeida

P.S. A Ilustração: [?] me custa, ver estupiada, não tem havido má fé nas informações, há contudo falta de ordem, n'esta exposição...

7. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 1 de maio de 1921

Tovim de Baixo / 1º de Maio 921

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Aqui no meu retiro, entre as minhas flores, recebi a amavel oferta, que muito me aprás registar, este bisarro documento.

É verdadeiramente comovido, que venho agradecer tão / belas e nobres palavras, protestando contra o crime de abandono, a que se pretende lançar tantos dos meus irmãos de campanha!

Se não conhecesse V. Ex^a, isto bastar-me-ia para defenir a Santa moral de um verdadeiro Homem! Consolo-me sobremaneira ver, que a palavra autorizada / de V. Exc^a, está incondicionalmente ao lado, das fracas e desprotegidas.

Nobre character!!! Grande e sublime coração!!!

Que Deus lho [fogace?]

Quem assim se apresenta não receia as *Moiras*.

Um grande e apertadicoimo abraço, que lhe envia o que / é todo de V. Exc^a
Lourenço Chaves de Almeida

P.S. Cá tenho já o pintainho dos ovos, que a Exm^a e Santa esposa de V. Exc^a me ofereceu, as minhas filhas estão encantadas. Peço a fineza de me dizer pelo telefone a minha Exc^a Cliente que hontem armei o colosso, já tem formas, mas não anda. / Almeida

8. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VI, n.º 27] — carta d. 8 de maio [de 1921?]

Tovim de Baixo / 8 de Maio

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Esta é para lhe enviar um grande abraço pelo bem merecido descasco, dado por V. Excª ao *imortal* Presidente da camara de Coimbra.

A tal fera, tudo é pou-/ co, assim Senhor Doutor, para carroceiros deste feito, toda a chicotada é pouca.

Calculo que estas belas palavras muito bem amde fazer ao meu Velho Mestre.

Que Deus lho pague!

Adeus meu Querido Amigo. / Manda o que é todo de V. Excª

Lourenço Chaves de Almeida

9. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VI, n.º 27] — carta d. 16 de maio [de 1921?]

Coimbra / 16 de Maio

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Estimo que V. Excª já se encontre restabelecido dos seus incómodos.

Recebi e muito obrigado, agradou imenso, é uma rica coisa é escrito com o coração!!!

O Barco do carroceiro chama a V. Excª: tésta de ferro!?

Ignobil monstro, que se não vê a / a si mesmo!

Pois que é ele mais do que um tésta de ferro, em todas as suas ocupações? No hospital da Universidade é o director, mas quem dá as ordens e de tudo dispõe, é o Dr. Angelo da Fonseca – toda a gente sabe isso em Coimbra. Na Camara Municipal é o presidente, quem dá ordens e tudo lo manda, é o Dr. Lima Duque, toda a gente sabe isto em Coimbra. Rege seis cadeiras na Universidade é de supor que ahi igualmente, seja o tésta de ferro de seis profes- / sores.

Ora ahi tem V. Excª mais um elemento para a oração fúnebre do Monstro!...

Adeus meu amigo mais uma vez muito e mtº obrgdº e estima as melhoras o que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

10. [BMLALV — esp. A87, n.º 32668] — postal d. 24 de junho de 1921 [rep. 8. Braga. Tumulo gotico do Infante [...] flamengo em cobre dourado (Sé). / Ed. Da Delegação da Sociedade “Propaganda de Portugal” (2.ª série)]

Braga – 24-VI-921

Querido Amigo!

Que tenha regressado com saúde e sua EXm.^a esposa é todo o meu melhor desejo!

Teve V. Exc.^a uma amavel companhia não é verdade?

Um grande abraço do seu amigo mt.º d.º e adr. / Lourenço Chaves d’Almeida

11. [BMLALV — esp. A87, n.º 32669] — postal nd. (08 de outubro [de 1921?]) [rep. Santuario dos Remedios. Lamego. Vista geral do escadurio]

Querido Amigo

Só para lhe dar um grande abraço / o seu amigo / Lourenço Chaves d’Almeida

12. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, XIII, n.º 22] — carta d. 7 de janeiro de 1922

Tovim / 7 de Janeiro de 1922

Exmº Senhor / Dr Afonso Lopes Vieira / Meu Querido e Bom Amigo

Sempre o melhor dos amigos e o mais santo das creaturas, é o que V. Ex^a é para comigo!!!

Satisfas-me imenço o ver que a minha prenda, teve para o meu Querido Amigo tanto valor, visto que lhe concedeu a subida honra, de a admitir na sua livra- / ria.

Não conheço pessoalmente o Senhor Dr. José de Figueiredo, e espero que V. Exc^a agradecerá em meu nome, as amáveis palavras que teve para o meu humilde trabalho!

Agradeço desde já, e mtº reconhecido, o exemplar do livro que me oferece, e em que me dá a honra de figurar o meu nome, com um realce que não merece!

Eu tenho receio que um dia se descubra / que V. Ex^a se deixa levar [?] pela amizade quanto a ponto de me dispençar os maiores afectos que jamais amigo algum teve, e que não mereço, e me confunde com tamanha grandesa d'Alma... Olhe Senhor Doutor!... Obrigado... Mt^o e Mt^o agradecido!!!

Desejo igualmente a V. Ex^a e a sua Exm^a família, um novo ano cheio de sucesso e felicidades como merecem. Fis presente das recomendações de V. Ex^a / ao meu Querido Mestre, que gostosamente aceitou e agradece.

V. Ex^a pode dizer-me se a Exm^a Senhora D. Genoveva, ainda não voltou do estrangeiro?

Adeus meu Querido e Bom amigo. Manda sempre o que é todo de V. Ex^a
Lourenço Chaves de Almeida

13. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, V, n.º 24] — carta d. 10 de fevereiro de 1922

Tovim / 10 de Fevereiro de 1922

Exm^o Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Recebi o livro que me oferece: é magnífico! Já tive a ventura de lhe passar a vista por ele todo, e agora ando a lero com mt^a atenção.

N'ele dá V. Exc^a, em cada pagina, lições do mais belo e sentido amor patriótico!

Que ponham ahi os olhos, esses males / desorganizadores da nossa moral social, e terão em cada pagina uma grande lição, que mt^o lhes deve aproveitar a todos!!!

Sinto não ter uma educação à altura, de dizer quanto me agrada essa grande obra, para elogiar com palavras carinhosas, o seu imortal autor, que é o meu melhor amigo!

Olhe Senhor Doutor?, Mt^o e Mt^o agradecido pela distinção que me / concedeu, bem aja pelo oferecimento que n'ele me faz, que é o meu maior orgulho.

Um grande abraço de agradecimento do que é todo de V. Exc^a
Lourenço Chaves de Almeida

14. [BMLALV — esp. Correspondência [...], XIII, n.º 22] — postal d. 19 de fevereiro de 1922

Tovim / 19-II-922 / Meu Querido Amigo!

Bem haja pelas galantes palavras que me despençou tão de uma harmoniosa [?] que mtº me tocou!!!

Para a semana fica-me quanto o Lampadario, faltando-me só as figuras alegóricas, e já não é pouco.

Adeus meu estimável amigo e mestre [?], sempre o que é todo seu
Lourenço Chaves de Almeida

15. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 5 de abril de 1922

Coimbra / 5 de Abril 922

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

O postal de V. Excª foi uma agradável sobremesa que hoje tive ao jantar. Bem-ajal! Cá receberei o fotografo quando vier, e seguirei as indicações que me dá.

Emquanto à fotografia do Lampa- / dario, eide fazer mtº por lhe mandar um detalhe em que sobressaia a figura do guerreiro do seculo XII – que acabei também, e ultrapassou tudo que eu tinha imaginado.

Esta peça parece mais um sonho que uma realidade!!!

Agora vou dar-lhe uma novidade. A comissão tenciona levar esta obra à exposição do Rio de Janeiro se tal conseguirem, creia V. Excª que é uma representação que mtº ade contribuir para levantar / esta desgraçada Patria, e para o bom nome de Coimbra!

Vai fazer um ano que estou com esta obra, sem um dia de aborrecimento, é para admirar, não é, Senhor Doutor?!

Tenciono ir a Evora no dia 17, se por acaso me demorar algumas horas em Lisboa, eide fazer os possíveis para lhe ir dar um grande abraço!

Com mil agradecimento do que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

16. [BMLALV — esp. *Correspondência* [...], V, n.º 24] — carta d. 30 de abril de 1922

Coimbra / 30 de Abril.22

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Recebi a magnífica oferta de V. Excª, que muito estimei, e aprecio o grande trabalho que tem tido, n'este ultimo tempo, em que tudo está apostado em desorganizar e destruir, uma nacionalidade, é consolador vêr que ainda há quem trabalhe, para salvar o pouco que nos resta!.....

Eu sou o trovador do ferro?! E V. Excª / o cinseladôr de duas frases que compõem a nossa alma, “Amar a Saudade” que bailam em ritmas suaves e vivas, em toda a sua obra!

Bem aja pelo muito que me quer, e pela distinção que me concede.

O fotografo encarregado pela Ilustração, escreveu-me hontem uma carta a prevenir-me que amanhã me quer tirar a fotografia. /

Não sei como pagar tamanha bondade e tão grande estima.

Agradece o que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

17. [BMLALV — esp. *Correspondência* [...], V, n.º 24] — carta d. 11 de junho de 1922

Coimbra / 11 de Junho de 1922

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

Acabei finalmente o trabalho do “Lampadario” estou apenas, e por capricho absorvente, a fazer a candeia em metal amarelo.

Há dias o meu Professor, ao ver o trabalho, diceme que, *está bem pode estar satisfeito*, respondi-lhe / “que esta obra foi feita para que agradece a V. Excª, e ao Senhor Dr. Lopes Vieira” únicas competências capazes de sentirem a religiosidade cristã do gotico, todas as outras pessoas são profanas para mim!

Por isso uns dias ao ver esta linda maravilha do nosso estilo perdilecto.

Ainda me não foi possível conseguir do fotografo os meus retra- / tos para lhe oferecer um.

Adeus meu querido amigo e até um dia o seu / Lourenço Chaves de Almeida

18. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 20 de dezembro de 1922

Coimbra / 20-XII-922

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido e Bom Amigo

Pelo postal que acabo de receber vejo que estriou o “Anel de Amadis” que ele seja a *Mascote* das venturas que ambiciona!

Obrigado pelo abraço, e recebi-o com igual afecto, e fico mtº contente com o contentamento / que o anel causou a V. Excª.

Sim, são duas peças únicas, a cruz do “Lampadario”, e o Anel de Amadis!

Adeus meu Querido e bom amigo, que tenha boas festas de Natal, e loas a Deus, é o que do coração deseja, o seu / Lourenço Chaves de Almeida

19. [BMLALV — esp. A87, n.º 32671] — postal d. 12 de janeiro de 1923 [rep. 9. Aveiro - Ria]

12-I-923 / Querido e Bom Amigo!

[Es]Tou em Aveiro com o nosso “Lampadario” que é hoje exposto.

Prepara se uma carinhosa manifestação ao que me consta. Estou mtº satisfeito com o carinho com que aqui foi recebido.

Um grande abraço do seu / Lourenço Chaves d’Almeida

20. [BMLALV — esp. Correspondência [...], V, n.º 24] — carta d. 11 de fevereiro de 1923

Coimbra / 11 de Fevereiro 923

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Cheguei finalmente do [Museu Machado de] Castro cheio de satisfação com a forma carinhosa como me receberam e à nossa Obra. Excedeu tudo o que se pode fazer em manifestações de agrado a uma pessoa.

A ultima foi uma conferencia feita pelo Senhor Dr. / Arão de Lacerda, sobre a serralharia em Coimbra, a acção da escola Livre e de Antonio A.[ugusto] Gonçalves, recortou palavras do artigo do Senhor Dr. Reynaldo dos Santos, e

terminou falando muito da estima em que V. Exc^a me tem, que deixe-me dizer, foi o que mais me orgulhou; dizendo que me chamou ultimamente o trovador do ferro, estas palavras foram assoadas com uma / salva de palmas.

O Dr. pedia-me para eu transmitir isto a V. Exc^a, tenciona publicar esta conferencia, não sei como, suponho que, nos anaes univercitarios.

Adeus meu amigo, estimo que passe esta época do carnaval com satisfação e saúde é o que do coração lhe deseja o que é todo de V. Exc^a

Lourenço Chaves de Almeida

21. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VI, n.º 29] — carta d. 23 de março de 1923

Coimbra / 23-III-923

Exm^o Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira

Para agradecer ao Meu Querido e Grande Amigo, enviei um abraço no meu telegrama de 19, e agora renovo com outro mais afectuoso, o meu reconhecimento ao imortal artista, ao grande Patriota.

Agora ahi vai o que devia, pelo cumprimento, já de há tempos tomado, da ferragem para o reclame que deve ficar na livraria de V. Ex.^a, e espero que ficará tão contente / como eu fiquei, com a sua galante prenda?!

O cravejamento ás rafles [?] deverá ser feito com arrebites de cobre, cofêssas [?] arredondadas salientes.

A concha deverá emcastar o feixo á casa tudo quanto possa, porque tem um só arrebite, e o buzio ficará só com a saliência necessária para meter no feixo.

Escrevo muito á preça, porque quero que lhe chegue ás mãos ainda quente da minha forja, que em breve: ao que me prometeu no sábado o / Senhor Ministro da Guerra aqui de visita; será confortavelmente arranjada!...

Até que emfim, principiava a olhar para mim com certo enterece e carinho, que muito me tocou...

O buzio era a peça que eu reciaiva ficar feia, e afinal é a que melhor se prestou ao ferro, não acha?

Adeus, Adeus, meu grande e melhor amigo, aceite o abraço do que é todo e todo seu / Lourenço Chaves d'Almeida

22. [BMLALV — esp. Correspondência [...], VII, n.º 22] — postal d. 31 de março de 1924

Batalha / 31-3-924

Querido Amigo

Está finalmente armado na sua casa, o nosso “Lampadario”.

Professa no dia 9!!!

Está provisoriamente ao centro, mas o vitral dá-lhe uma contra-luz péssima.

Adeus um grande abraço do seu mtº amigo / Lourenço Chaves de Almeida

23. [BMLALV — esp. Correspondência [...], VII, n.º 22] — carta d. 3 de abril de 1924

Coimbra / 3| 4 | 924

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Não fiquei nada satisfeito ao ver que da comissão, que à Batalha foi, V. Exª não fazia parte! Isto foi a política que tudo estraga, quem fez tal?...

Lá estive com os Senhores Sousa Lopes e Raul Lino, e ao que se fez, vejo terem aproveitado a opinião de V. Exª, relativa à / campa rása.

Foi escolhida a guarda: já em tempo indicada pelo Senhor Gonçalves; do centro lateral esquerdo da sala o Lampadario deve ali ficar mtº bem. Como em meu postal de há dias eu dizia, a janela prejudicaria mtº pois que a contra-luz é de péssimo efeito.

Agora volto lá na 2ª feira 7 mas pensei o seguinte.

Quando armar definitivamente a obra acharia bem meter-lhe uma folha de papel escrito com umas / uma espécie de termo de conclusão dentro de um canudo de vidro, acha que [vendo?] ficar bem?

V. Excª podia-me fazer o favor escrevia-me isso? assinando o bem en[ten]dido.

Se me conceder esse favor pedia-lhe o fizesse com certa urgencia, pois quero levar tudo pronto no domingo, porque parto daqui na madrugada de 2ª feira.

Adeus meu Querido Amigo um grande abraço de reconhecido agradecimen- / to do que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

24. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VII, n.º 22] — carta d. 10 de abril de 1924 (tarjada de luto)

Coimbra / 10 | 4 | 924

Exmº Senhor / Dr. Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Mtº e Mtº obgdº pelas noticias que me dá, eu estou perfeitamente de acordo, de alma e coração, com V. Excª!

O que me diz n'essa carta é a justiça, a razão, e o mais sem critério, quem as ditou. Não haja dúvida, que a má-sina persegue as nossas coisas, as mais belas! /

Lamento a falta das folhas de papel por V. Excª escritas, para eu meter na alma do “Lampadario” no entanto lá ficou alguma coisa de bom.

Tenho mtª pena que os [repórteres?] estropiassem o que eu escrevi, não foi um auto, foi uma declaração que eu julguei necessário fazer, juntamente com ela, medi o ardego de bastempar [?]: por V. Excª escrito; no D. Lx com varias coisas que revelarão ao futuro, o nosso viver económico, atual...

Se V. Excª um dia me quise- / ce fazer o favor publicar na integra esse desmando, era de um grande alcance para a hestoria [?], visto que só existe o duplicado que tenho em meu poder, e que agora mesmo li ao meu general, ao Dr. Ribeiro de Vasconcelos, e ao Ribeiro Nobre, que estão juntos, e o Dr. M. VIºs. dice-me que o devia fazer publicar, porque em nada se parece com o que está publicado nos *Século* e *D. N.ªs*. Cá está a má-sina...

Confirmo o meu abraço de há dias enviado pelo telegrafo na casa em que armava a nossa Obra, e agora retribuo-o, o que de V. Excª / recebi pela carta que tão bem veio fazer ao espirito. Por tudo Bem haja!!!

A festa de hontem foi uma linda coisa com o praser enorme de ser abraçado por muitas pessoas, mas em especial pelas Snrs. Raul Lino e Sousa Lopes, são as melhores compensações.

Adeus meu Querido e Bom amigo abraça-o com mtº afecto mtª estima e Mtª consideração o que é todo de V. Excª / Lourenço Chaves de Almeida

25. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VII, n.º 22] — carta d. 30 de maio de 1925

Coimbra / 30 | 5 | 925

Exmº Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Recebi hoje o livro que o Exm^o Senhor Doutor Agostinho de Campos amavelmente me oferece.

Sua Exc^a pinta o retrato do meu Querido Amigo, como jamais Rubem pintou algum (!!!) que transparência individual que põe a descoberto a sua grande / e inconfundível alma de Portuguez primitivo contemporâneo. Como V. Exc^a deve a estas horas estar satisfeito com a grande soma de justiça que ali se lhe faz, sem favor.

Como eu me sinto satisfeito até ao fundo da alma por o ver assim Glorificado.

Por toda a semana que vem ou principio da outra, terei o inorme prazer de lhe dar um apertadissimo abraço, pois que sou chamado a Lisboa para tratar de umas melhorias na reforma da mi- / nha Clace, e está pendente da aprovação do parlamento.

Então confirmarei de viva voz a satisfação que me cauza este grande livro da *verdade* e da justiça.

Peço ao meu Querido Amigo a fineza de agradecer ao Exm^o Senhor Doutor Agostinho de Campos, a sua amavel oferta que mt^o me satisfaz. Que lindo serão para estes dias de Espirito Santo!

Adeus meu Bom Amigo até ahi e entretanto receba um abraço dos bons e os / parabéns do que é todo / De V. Exc^a / Lourenço Chaves de Almeida

26. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VII, n.º 22] — postal (com rep. de SALAMANCA. – Fachada de la Universidad.) **d. 23 de outubro de 1925**

Salamanca / 23-X-925 / Querido Amigo

Para agradecer o seu telegrama, e dar-lhe um abraço de terras de Espanha.

O Mt^o e Mt^o amigo / Lourenço Chaves de Almeida

27. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VII, n.º 22] — postal (com rep. de VALLADOLID. SAN PABLO) **d. 25 de outubro de 1925**

25-10-925 / Querido Amigo

Um grande abraço da cidade velha, que não corresponde ao que eu esperava.

Amigo certo e sempre / Lourenço Chaves de Almeida

28. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, vol. VII, n.º 22] — postal (com rep. de BURGOS. – Vista general desde el Castillo.) d. 25 de outubro de 1925

Burgos / 28-X-925 / Querido Amigo

No nosso país desbarata-se dinheiro inutilmente!!! O governo devia proporcionar estas viagens, que eu julgo, fazem o complemento de uma educação, a um artista. Estou maravilhado!

Adeus meu amigo um abraço do que é todo de V. Exc^a

Lourenço Chaves de Almeida

29. [BMLALV — esp. *Correspondência [...]*, VII, n.º 22] — postal (com rep. de AVILA. – Plaza del Alcazar) d. 29 de outubro de 1925

Avila / 29-X-925 / Querido Amigo

Um abraço das terras de St^a Teresa de Jesus. Amanhã para Madrid, se Deus quiser.

Adeus lembranças afectuosas do melhor amigo / Lourenço Chaves de Almeida

30. [BMLALV — esp. A87, n.º 32665] — postal d. 24 de dezembro de 1926 [rep. 70. Portugal. Lampadario. Chama da Patria. Cliché Rasteiro]

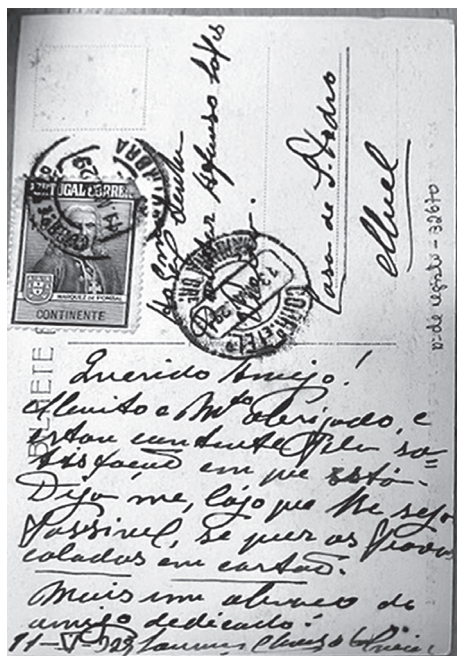
Coimbra 24 de Dezembro de 1926. / Querido Amigo:

Desejo lhe, e a todos os seus um feliz Natal. Mando um grande abraço pelo seu trabalho revelado hoje na *Ilustração*. Amigo serto / Lourenço Chaves Almeida

31. [BMLALV — esp. A87, n.º 32670] — postal d. 11 de maio de 1929 [rep. 70. Portugal. Lampadario. Chama da Patria. Cliché Rasteiro. Trabalho em ferro, feito em Coimbra, por Lourenço Chaves d'Almeida, inaugurado oficialmente na batalha em 9 de Abril de 1924]

Querido Amigo!

Muito e mt.º obrigado, e estou contente pela satisfação em que está. Diga



sua Exm.ª Esposa o seu / Lourenço Chaves Almeida

me, logo que lhe seja possível, se quer as provas coladas em cartão.

Mais um abraço do amigo dedicado, / Lourenço Chaves d'Almeida / 11-V-929

32. [BMLALV — esp. A87, n.º 32667] — postal d. 2 de setembro de 1929 [rep. 32. SANTIAGO. Portada del Colegio de San Jerónimo]

2/9/9 / Querido Amigo

Agora um abraço doromeiro em Santiago. Com os meus melhores cumprimentos para

33. [BMLALV — esp. Correspondência [...], XIII, n.º 22] — carta d. 14 de setembro de 1936

Exmº Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Que esteja de boa e felis saúde com todos os que lhe são queridos são os nossos melhores votos.

Eu coloco a sua amizade no mais íntimo da minha alma, porque presentemente não tenho amigo que mais estime e aprecie do que V. Excª. Não posso nem devo esquecer os benefícios morais e espirituais que lhe devo, desde mtº! /

Toda a minha família mtº agradece a franqueza do convite, e partilha comigo da satisfação do seu incantador postal. Não agradeci primeiro, porque todo entregue ao cuidado de uma séria doença em minha Netinha, há mais de três semanas, só agora, graças ao Bom Deus, respiro com tranquilidade, porque nesta casa, só há três dias deve vir, porque até então, só com lágrimas escondidas se falava não dizendo o que cada um sentia ou recitava.

Felicamente que isso passou, segundo / dis o medico, esperando que Deus complete o milagre de a restabelecer.

Adeus meu Querido Amigo eu escreverei a diser o dia certo em que devo ir abraçalo e até lá, creia-me sempre mtº e mtº amigo gratissimo e todo seu
Lourenço Chaves de Almeida / Coimbra, 14 de Setembro de 1936

34. [BMLALV — esp. A87, n.º 32672] — postal d. 3 de outubro de 1936 [rep. Caldas do Moledo. Rio Douro]

3/10/936

Exm.º Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo

De hoje a 8 dias estarei ahi a dar-lhe o meu abraço, saio de Coimbra na camionete das 9 horas deve chegar ahi de tarde.

Com os meus melhores cumprimentos abraça-o o amigo todo seu
Lourenço Chaves d'Almeida

35. [BMLALV — esp. *Correspondência* [...], XIII, n.º 22] — carta d. 2 de junho de 1938

Exmº Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Muito e mtº obrigado pela satisfação que lhe deu as informações do nosso Tenente Carvalho Nunes.

Quando no sábado fui à estação, não foi com a edeia de ser visto pelo Senhor Presidente, mas sim de ver e falar com o nosso bom amigo, e perguntar-lhe pela saúde da filhinha, quis a boa sorte que o Senhor Presidente me vice entre a grande multidão de gente que lá estava, e o nosso tenente, aproveitou a ocasião de bem mostrar, quanto *nos quer!*

Tambem foi o acaso que me fes saber da passagem na estação, porque esse dia, era o de ir à cidade.

Ainda não findaram as felicitações pela nossa exposição, todos reconhecem que o êxito foi retumbante. /

Lá fui dar o seu abraço ao amigo França Amado, que está extropiado de todo, mas com boa aparença.

Hoje fui também dar um grande abraço de parabéns, ao nosso amigo e Senhor Dr. Vasconcelos, que fes anos. Causou-me mtª impressão, está mtº abatido, mesmo mtº.

V. Exc^a era capás de me descobrir a direção do General Correia Barreto para lhe mandar um álbum? Tinha mt^o empenho nisso.

Minha mulher e filhas man- / dão uma caixinha de fruta cá do nosso pomar, caso que chegue é tirá-la porque é mt^o melindrosa e pode chegar mt^o machocada, essas ameixas miúdas são para as criadas, é lembrança que mandão à Senhora Dona Helena para as sobremesas do jantar, desculpe ser pouco.

Pedimos as nossas lembranças a Sua Exm^a Esposa e Meninas e um grande abraço do que é todo seu

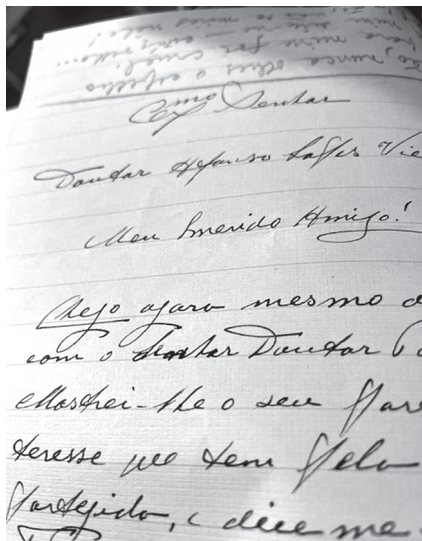
Lourenço Chaves de Almeida / Coimbra, 2 de Junho de 1938

36. [BMLALV — esp. A87, n.º 32666] — postal d. 31 de agosto de 1939 [rep. 30. VIGO desde la Guia]

Meu Querido Amigo

A caminho de S. Tiago manda lhe um abraço de Vigo o amigo dedicado e todo de V. Ex. / Lourenço Chaves Almeida / 31-VIII-939

37. [BMLALV — esp. Correspondência [...], XIII, n.º 22] — carta d. 17 de abril de 1940



Exm^o Senhor / Doutor Afonso
Lopes Vieira / Meu Querido Amigo!

Chego agora mesmo de estar com o Senhor Doutor Bissaia. Mostrei-lhe o seu postal, e o interesse que tem pela sua protegida, e disse-me.

Tenho duzentas e tantas fechadas, pois apesar disso, diga / ao Doutor que me mande a doente porque fico satisfeito mostrando-lhe que o tenho em grande consideração e estima.

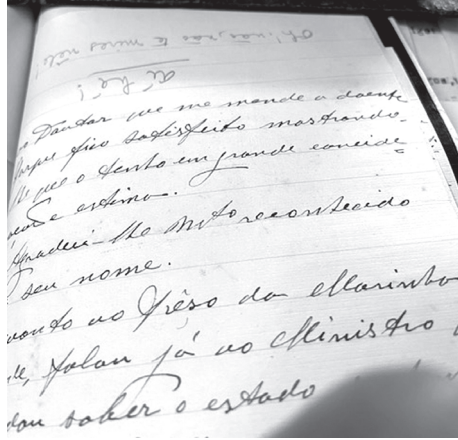
Agradei-lhe mtº reconhecido em seu nome.

Comquanto ao preso da Marinha Grande, falou já ao Ministro que mandou saber o estado do homem e dar as respetivas ordens.

Aqui tem o meu amigo o resultado da minha embaixada, com o que estou mtº contente. /

Peço os nossos cumprimentos para sua Exª Esposa e Meninas, e abraça o amigo gratíssimo e todo seu

Lourenço Chaves de Almeida / Coimbra 17 de Abril de 1940



[grafado a lápis por ALV, encontra-se a sg. mensagem nas margens desta carta:
“Não, nunca olhes o espelho / q para mim foi cruel. / A mim disse-me –
estás velho... / Oh! não, não te mires nê! // aí há! / Oh! não, não te mires nê!”]

38. [BMLALV — esp. Correspondência [...], XIII, n.º 22] — carta d. 13 de janeiro de 1946 (tarjada de luto)

Tovim 13 de Janeiro de /1946

Exmº Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo e Mestre!

Já há tantos dias que não comungo das suas bôas palavras, e oxalá não seja por falta de saúde.

Eu é que tenho passado bastan- / te adoentado, porque fui acompanhar ao cemitério um antigo comandante e velho amigo, sempre debaixo de uma chuva terrível.

Tive cá no domingo passado a visita do Senhor Ministro da Guerra, veio com o tio ver o trabalho para Odivelas, que já está pronto, faltando apenas as sácos.

Ele foi muito satisfeito / com o trabalho.

Espero hoje aqui, o Padre Nogueira Gonçalves, quero combinar com ele, um trabalho de colaboração.

A imagem do Crucificado, na Arte e na Religião, através do tempo.

É um magnifico tema que está por fazer, e deve cair bem no meio artístico e religioso, não acha?

Feito pelos concervadôres do M.[useu] M.[achado de] Castro.

Tambem tenho prometida para / amanhã, a visita do Senhor Coronel Belisario Pimenta, oxalá o tempo não me estrague a tarde, promete dar-me as suas impressões sobre a exposição dos trabalhos do nosso saudoso amigo Sousa Lopes.

Nas minhas Memorias, acabei de contar a morte do meu Mestre Gonçalves, já escrita essa falha, inutilicima [?] para não contar o invenenamento, repugnou-me divulgalo. Fiz bem?

Adeus meu Bom Amigo Minhas filhas muito se recomendam a Sua Exm^a / [escrito na margem da página anterior] Esposa e Meninas.

Abraça-o Mt^o afectuosamente o que é todo seu / Lourenço Chaves de Almeida

39. [BMLALV — esp. *Correspondência* [...], XIII, n.º 22] — carta d. 20 de janeiro de 1946 (tarjada de luto)

Exm^o Senhor / Doutor Afonso Lopes Vieira / Meu Querido Amigo e Mestre

Por me não ser possível, uma ligação telefonica para ahi, mandei-lhe um telegrama com os meus votos, que renovo neste dia de S. *Sebastião*.

Oxalá ele fassa o milagre de o restituir à saúde. /

Abraço muito e mt^o afectuoso do amigo sempre certo e grato

Lourenço Chaves de Almeida / Tovim 20 de Janeiro de /1946

*

* [Carta 4, p. 284, linha 12] O Salão Bobone foi criado em 1889, sob a gerência do fotógrafo Augusto Bobone. O espaço distinguiu-se como uma das principais oportunidades para artistas jovens e vanguardistas exporem seus trabalhos. É frequentemente lembrado como o palco da primeira manifestação do ímpeto modernista da arte portuguesa, em 1911, em ocasião da "Exposição dos Livres".

Ferros de Arte de Lourenço Chaves de Almeida. Catálogo com artigos de Veva de Lima | Francine Benoit | Afonso Lopes Vieira | António Garcia Ribeiro de Vasconcelos | Belisário Pimenta | Costa Rodrigues | João Couto | João Gaspar Simões | Vergílio Correia. Sociedade nacional de Belas Artes. 7-14 de Maio | Lisboa | 1938. (composto e impresso na Tip. Da Gráfica de Coimbra, Largo da Feira, Coimbra), pp. 20 e 21.

Mas, dentre estes expositores, seja-me permitido destacar, para a minha admiração especial, dois deles – João Machado e Lourenço Chaves de Almeida.

O primeiro é um homem em cujo sangue circula a Renascença Coimbrã, essa admirável floração que no século XVI, ao contacto dos mestres franceses, desabrochou com tanta beleza, nacionalizando-se no nosso ambiente; é um bom descendente das escolas de João de Ruão e de mestre Nicolau, e sob cujas mãos a pedra canta o estilo que a enobrece.

A Lourenço de Almeida o público de Lisboa conhece-o já muito bem, tendo admirado na exposição promovida há cerca de um ano pela Senhora D. Genoveva de Lima M. Ulrich duas obras que o consagraram como excepcional lavrante e *virtuoso* do duro metal e, ao mesmo tempo, foram a total revelação do seu talento: uma das quais, um precioso candelabro que encantaria os mais exigentes amadores da Europa, coleia e dir-se-ia que tremula e vibra no seu ritmo nervoso, em que o próprio tema das borboletas consegue ser alígero no ferro.

Outra bela afirmação do seu talento há de ser a grandiosa peça que está executando naquela sua encantadora humilde forja da cerca de Sant'Ana, onde nunca entro sem sentir o gosto de me encontrar com um artista que é também um homem com cuja amizade me honro.

Resta-me fazer um voto. É que a esta exposição concorram, não apenas as pessoas de espírito mais cultivado, mas as classes populares, os operários. Que todos venham ver aqui como a cultura do espírito dignifica os que trabalham; como a própria Beleza derrama os seus benefícios espirituais sobre quem levanta o seu labor à altura dela.

Palavras do Exm.^o Senhor Dr. Afonso Lopes Vieira na sua conferência na Exposição de Arte Coimbrã, em 15 de março de 1921, em Lisboa.

